

Resultados: A idade média das crianças foi $12,55 \pm (0,76)$. A prevalência de cárie na dentição permanente foi 79,5% e o CPOD $2,16 (\pm 1,71)$. A mediana da distribuição assume o valor 2, com um valor mínimo de 0 e máximo de 6. Apesar da baixa intensidade, os resultados demonstram que existe uma correlação estatisticamente significativa e positiva entre o CPOD e todas as subdimensões da escala de impacto familiar. Estas correlações significam que quanto mais elevado é o valor de CPOD ($CPOD \geq 4$), maior o impacto será na atividade familiar (0,298), emoções dos pais (0,410), conflito familiar (0,240) e economia familiar (0,297).

Conclusões: A prevalência e gravidade de cárie pode ser considerada moderada e tem um impacto negativo familiar.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.092>

#095. Impacto da utilização do dispositivo CPAP/APAP a curto prazo na cavidade oral



Petra Freitas*, Marta Drummond,
Maria de Lurdes Lobo Pereira

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto,
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

Objetivos: A síndrome de apneia obstrutiva do sono (SAOS) é atualmente considerada um problema de saúde pública, encontrando-se associada a complicações cardiovasculares e metabólicas. A implementação da terapia com os dispositivos médicos continuous positive airway pressure (CPAP) ou auto-adjusting positive airway pressure (APAP) é reconhecida como a abordagem gold standard no tratamento da SAOS. Contudo, a informação disponível acerca do impacto da utilização destes dispositivos a nível da cavidade oral é escassa. Pretende-se identificar e analisar as alterações orais a curto prazo em indivíduos com SAOS, submetidos a terapia com CPAP ou APAP.

Materiais e métodos: O estudo contou com a participação de 36 utentes, que frequentaram a Consulta do Sono no Serviço de Pneumologia do Centro Hospitalar de S. João, no Porto. Todos os participantes apresentavam SAOS diagnosticada e utilizavam CPAP/APAP há menos de 6 meses. O estudo incluiu o preenchimento de um questionário e a observação e registo das alterações orais detetadas em cada participante.

Resultados: O relato de alterações periodontais e de alterações associadas a bruxismo, antes do início da terapia com CPAP/APAP, foi repetidamente detetado. As queixas mais frequentes após o início do tratamento com CPAP/APAP foram: sensação de boca seca, mau sabor e hipersensibilidade dentária. Verificou-se uma correlação estatisticamente significativa entre a média de horas de utilização de CPAP/APAP por noite, com a presença de sintomas associados a xerostomia ($p = 0,002$).

Conclusões: Com este estudo concluiu-se que indivíduos com SAOS que são submetidos a terapia com CPAP/APAP podem manifestar alterações orais ou sofrer exacerbação de sintomas pré-existentes. Portanto, é fundamental que estes indivíduos recebam acompanhamento por parte de um médico dentista e que reforcem os cuidados de higiene oral, evitando o aparecimento de novas complicações orais, e controlando a progressão de alterações orais pré-existentes.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.093>

#096. Saúde oral numa população infantil da freguesia de Alvalade – Lisboa



Sónia Mendes, Noura Abukumail, Rita Silva,
Carina Esperancinha*, Tânia Vilela,
Mário Bernardo

FMDUL

Objetivos: Estudar numa população infantil da freguesia de Alvalade: 1) a prevalência e gravidade de cárie na dentição decídua; 2) a prevalência de fraturas dentárias da coroa e maloclusão (mordida aberta e mordida cruzada); 3) as diferenças da prevalência e gravidade de cárie, e da prevalência de maloclusão e fraturas dentárias, relativamente ao sexo e à idade.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo transversal em 2 jardins-de-infância (JI) da freguesia de Alvalade (JI de Sto. António e JI da Paróquia do Campo Grande), que acolhiem 152 crianças entre os 2-6 anos de idade, no ano letivo de 2015-16. A amostra foi constituída por 104 crianças, correspondendo a uma taxa de participação de 68,4%. Foram utilizados os critérios da Organização Mundial de Saúde para o diagnóstico de cárie dentária e traumatismos, e calculado o índice CPOD. Procedeu-se ao registo da presença de mordida aberta e de mordida cruzada, segundo os critérios do Peer Assessment Rate. Foi realizada a análise descritiva das variáveis e utilizados os testes do qui-quadrado, Mann-Witney e Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$).

Resultados: A prevalência de cárie foi de 27,9% e a média do CPOD foi de 0,95 ($dp = 2,1$), correspondendo a grande maioria dos dentes (92,9%) ao componente «c» (cariado) do índice. A prevalência de maloclusão foi 41,2% e a de fraturas dentárias foi 8,7%. Não se verificaram diferenças significativas da cárie relativamente ao sexo, no entanto, a prevalência ($p = 0,038$) e gravidade de cárie ($p = 0,04$) foram maiores nas crianças de 6 anos. Não se verificaram diferenças significativas por sexo, nem por idade relativamente à prevalência de fraturas dentárias e de maloclusão.

Conclusões: As elevadas prevalências de cárie e de maloclusão demonstram a importância de uma intervenção preventiva mais precoce. Verificou-se também uma elevada necessidade de tratamentos de cárie na dentição decídua.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2016.10.094>

#097. Presença de genes de resistência a antibióticos na cavidade oral: uma revisão sistemática



Sara Sousa*, Jorge Martins, Nuno Rosa,
Marlene Barros, Maria José Correia

LIMMIT laboratório, Faculdade de Medicina,
Universidade de Lisboa, Instituto de Ciências da
Saúde, CIIS, Universidade Católica Portuguesa,
Viseu

Objetivos: O uso excessivo e, muitas vezes, desnecessário de antibióticos pode originar a seleção de genes de resistência a antibióticos. Os biofilmes, especificamente os orais, são conglomerados bacterianos que potenciam a preservação dos genes de resistência a antibióticos. Além disso, há estudos que destacam a propagação dos genes de resistência a antibióticos